

Avaliação de genótipos de milho em safrinha no cerrado de Rondônia

Júlio César Marim Scherer¹; Vicente de Paulo Campos Godinho²; Marley Marico Utumi³; Gracieli Simoneti da Silva⁴; Rodrigo Luis Brogin⁵

O milho é um cereal cultivado em grande parte do mundo. É utilizado como alimento humano ou ração animal, devido às suas qualidades nutricionais. É exigente em macro e micronutrientes, porém a adubação é um dos insumos que mais encarece o custo de produção. E no milho safrinha, que é o milho de sequeiro, semeado extemporaneamente, de meados de janeiro a março, o custo de adubação é mais significativo por associar-se com alto risco de perdas pela falta de chuvas. Por isso, foi conduzido experimento que teve como objetivo a avaliação de 20 diferentes genótipos de milho: BRS 1040, BRS 1055, BRS 1060, BRS 2020, BRS 2022, BRS 3060, BRS 3035, BRS 4103, BRS CAIMBÉ, IAC 125, IAC 8390, CATIVERDE, AL BANDEIRANTE, AL ALVARÉ, AL 34, AL PIRATININGA, AL BIANCO, DOW 2B604, CD 304 e CD 308s, sem adubação de base, no campo experimental da Embrapa, em Vilhena-RO. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, com quatro repetições e cada parcela tinha quatro linhas de cinco metros de comprimento, com espaçamento de 0,8 metros, sendo a área útil constituída das duas linhas centrais. O plantio foi no dia 26 de fevereiro de 2011, com uma população de plantas corrigida com debate manual para 60.000 plantas ha⁻¹. Foram utilizados os inseticidas Engeo Pleno 0,2 l.ha⁻¹, 0,8 l.ha⁻¹ de Tamaron + 0,25 l.ha⁻¹ de Atabron, herbicidas: Soberan 240 ml/ha, Atrazina 2 l.ha⁻¹ + 1 l.ha⁻¹ de óleo mineral, cobertura: 100 kg. ha⁻¹ de sulfato de amônia. A partir de 30/05/2011, foram avaliados altura de planta, altura de inserção de espiga, número de plantas por estande, plantas acamadas, grau de doenças com notas de 0 a 5, número de espigas e produção de grãos. A análise estatística da produção de grãos foi realizada com o programa Genes e observaram-se diferenças significativas pelo teste F a 1% de probabilidade. A produtividade média do ensaio foi 4.400 kg.ha⁻¹, variando de 1.857 kg.ha⁻¹ até 5.973 kg.ha⁻¹. Os genótipos que se destacaram, em safrinha, sem adubação de base foram os híbridos: DOW 2B604, BRS 1040, CD 308 e BRS 1060, com produtividade de grãos superior a 5.300 kg.ha⁻¹. E entre as variedades destacaram-se AL BANDEIRANTE e AL PIRATININGA, cujas produtividades foram maiores que 4.000 kg.ha⁻¹. Ressalta-se que a maioria dos genótipos teve produtividade superior à produtividade média estadual, que é de 2.334 kg.ha⁻¹

Palavras-chave: *Zea mays*, variedade, híbrido, Vilhena.

¹ Graduando em Agronomia da Faculdade da Amazônia/Instituto de Ensino Superior da Amazônia (FAMA/IESA), bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Rondônia, Vilhena, Rondônia, juliovha@hotmail.com

² Engenheiro Agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Vilhena, RO, vpgodinho@yahoo.com.br

³ Engenheira Agrônoma, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Rondônia, Vilhena, RO, marleyutumi@hotmail.com

⁴ Bióloga, D.Sc. em Genética e Melhoramento de Plantas, bolsista CNPq/Embrapa Rondônia, Vilhena, RO, g_simoneti@hotmail.com

⁵ Engenheiro Agrônomo, D.Sc. em Agronomia, pesquisador da Embrapa Soja, Vilhena, RO, rodrigo@cnpso.embrapa.br